



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ**  
Macaé Capital do Petróleo  
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011  
TAQUIGRAFIA  
REVISÃO-REDAÇÃO

ATA da 13ª (décima terceira) Audiência Pública (Empréstimo por Antecipação dos *Royalties*) do 1º (primeiro) Período Legislativo de 2016 (dois mil e dezesseis) da Câmara Municipal de Macaé, Estado do Rio de Janeiro. Aos 05 (cinco) dias do mês de maio do ano de 2016 (dois mil e dezesseis), na Sala das Sessões do Palácio Natálio Salvador Antunes, às 14 (quatorze) horas, assumiu a Presidência o Vereador Maxwell Souto Vaz. Compareceram os Vereadores: Igor Paes Nunes Sardinha, Francisco Alves Machado Neto, Amaro Luiz Alves da Silva, Lúcio Mauro da Silva Junger, Jorge Luis de Almeida, Júlio César de Barros e Renata Thomaz de Oliveira. A Presidência saudou todos e disse que a **Audiência Pública de hoje é para debater o Projeto de Lei nº 008/2016 do Executivo que propõe a antecipação de royalties em forma de empréstimo.** Comunicou que, até o presente momento, o cerimonial não encaminhou nenhum representante do Executivo. Convidou para fazer parte da bancada: Sr. João Rodrigues Vieira, Presidente do SINDPICC; Sr. Celso Mussi, representante do Conselho Municipal de Fiscalização e Aplicação dos *Royalties* do Petróleo; Aluizio Siqueira, Presidente da Câmara Municipal de São João da Barra; Sr. Rodrigo Mosqueira, Presidente do PSB; Sr. Leonardo Lessa Rabelo, Presidente do PEN Macaé e Sr. Pablo Dias, Presidente do PHS Macaé. Registrou a presença do Sr. Luciano Barros, Diretor do West Group e Sr. Vando, Presidente da Associação de Moradores de Nova Holanda. Em seguida, a Presidência pediu desculpas pela convocação urgente dessa Audiência Pública, haja vista que o Requerimento da Audiência Pública entrou em regime de urgência na quarta-feira, havendo debate caloroso entre os vereadores, foi aprovado e o Presidente, Vereador Eduardo Cardoso Gonçalves da Silva, imediatamente determinou que ela fosse executada no dia seguinte, às 14 (quatorze) horas, numa manobra para tentar esvaziar ou esconder da população os reais interesses do prefeito com relação ao pedido de empréstimo e endividar Macaé pelos próximos quinze anos. Convidou todos para ficarem de pé para execução dos Hinos Nacional e de Macaé. Após, fez leitura do Requerimento de nº 226/216 que solicitou a Audiência, considerando o Projeto de Lei do Executivo de nº 008/2016 sobre a contratação de operação de crédito sem determinar valor. Explicou que o objetivo da Audiência é divulgar opiniões e críticas da sociedade quanto à dívida que as gerações futuras pagarão. Informou que assinaram o Requerimento de Audiência os Vereadores: Maxwell Souto Vaz, Francisco Alves Machado Neto, Igor Paes Sardinha, Amaro Luiz Alves da Silva, Marcel Silvano da Silva Souza e Lúcio Mauro da Silva Junger. Em Questão de Ordem, Igor Paes Nunes Sardinha saudou todos e disse que está estupefato com a ausência de membros do Executivo e da base do governo, diante desse assunto de grande magnitude. Sugeriu que a sessão fosse suspensa por quinze minutos para esperar alguém do Executivo. Em Questão de Ordem, Marcel Silvano da Silva Souza reforçou sugestão de Igor Sardinha para que esperem mais alguns minutos para ver se chega algum representante do Executivo. Agradeceu a presença de todos diante desta importante pauta. Registrou sua indignação e discordância com o método que foi proposto para esta Audiência Pública, pois ontem foi aprovada a Audiência, através de Requerimento do Vereador Maxwell Souto Vaz, de uma forma completamente confusa e

Página 1 de 18

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes  
Rodovia Christino José da Silva Júnior, s/n.º Bairro Virgem Santa  
Macaé-RJ. CEP: 27.948-010  
Telefone/Fax (022) 2772-4681  
E-mail: [secretaria@cmmace.rj.gov.br](mailto:secretaria@cmmace.rj.gov.br)  
Taquígrafa Legislativa: Eliane Viana Moreira Daher  
Revisora: Rosângela Vasconcelos Tavares



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ**

Macaé Capital do Petróleo  
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011

TAQUIGRAFIA  
REVISÃO-REDAÇÃO

as pessoas não sabiam nem se havia autorização para votar algo inaceitável para a Câmara dos Vereadores, que precisa ter liberdade e independência. Comentou que pior que isso foi a maneira atropelada para convocação dessa Audiência Pública que foi imposta para que acontecesse nesse horário e, de propósito, para que não houvesse presença da população, mas se enganaram porque a população está presente. Falou que neste Projeto há apenas duas frases escritas e não há condições de votar sem fazer debate. Deixou seu repúdio ao método. Parabenizou os vereadores que estão aqui e a população que entendeu e veio participar. Em Questão de Ordem, Amaro Luiz Alves da Silva falou que *é falta de respeito e não é só do Executivo, não, pois onde estão os vereadores da bancada que aprovaram?* Falou que está preocupado com o futuro de Macaé. Em Questão de Ordem, Francisco Alves Machado Neto saudou todos e disse que quem duvidou que o Plenário estaria cheio, errou, e a resposta está aqui com o plenário cheio. A população quer saber sobre a tentativa de vender futuro incerto, pois ninguém sabe o que vai acontecer com a questão dos *royalties*. Ficou triste e certificou-se mais uma vez da falta de compromisso do atual Chefe do Executivo que não mandou nenhum representante para dar explicação à população. Em Questão de Ordem, a Presidência falou que serão feitas as considerações iniciais. Solicitou que os cartazes exibidos na assistência fossem filmados e em seguida, pediu ao Vereador Francisco Alves Machado Neto que fizesse a leitura de todos os cartazes, conforme a seguir: *Empréstimo para quê? Diga não ao cheque em branco! Cadê os bilhões do orçamento? Macaé não precisa de Empréstimo! Não a esse empréstimo absurdo! Empréstimo agora para quê? Cheque em branco não! Diga não ao cheque em branco!* Em seguida, a Presidência agradeceu os cartazes à assistência. Franqueou a palavra. Jorge Luis de Almeida disse que na capa do Jornal O Diário está estampada sua foto e explicou que votou favorável ao adiantamento do processo do empréstimo, mas esclareceu que não votou favorável ao empréstimo ainda, pois, como havia falado, vai analisar se é favorável para sua comunidade, que é sofrida. Relatou que São José do Barreto é um dos bairros mais antigos de Macaé e não recebe obra. Falou que estão tentando atrofiar seu bairro, dividindo-o. Ainda assim, sua pessoa tem esperança de que haja obra em seu bairro. Disse que o país foi colocado nesta situação e espera mudança. Falou que Macaé está com *superávit* e tem dinheiro sobrando no caixa. Esclareceu que votou favorável ao pedido de urgência e não ao empréstimo. Falou que está avaliando e verá o que fazer mais adiante. Lúcio Mauro da Silva Junger saudou todos, agradecendo a presença de cada um. Comentou que Macaé recebe hoje dois bilhões por ano e acredita que não tenha necessidade desse adiantamento. Lamentou a ausência dos outros vereadores, pois largou 40 (quarenta) pacientes para trás para participar da Audiência porque ama Macaé. A Presidência falou que suas palavras serão acolhidas com aplausos. Franqueou a palavra aos demais convidados. Celso Mussi, representante do Conselho Municipal de Fiscalização e Aplicação dos *Royalties* do Petróleo, saudou todos e registrou que corrobora com os demais vereadores sobre a indignação com a ausência dos membros do Executivo e dos vereadores da situação, que tentaram atrapalhar a realização da Audiência Pública. Falou da importância deste momento não só para o presente como

Página 2 de 18



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ**

Macaé Capital do Petróleo  
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011  
TAQUIGRAFIA  
REVISÃO-REDAÇÃO

também para o futuro. João Rodrigues Vieira, Presidente do SINDPICC, disse que foi convidado para assistir à discussão dessa pauta, veio entusiasmado, pois não sabe de quanto é o empréstimo, quanto será pago, se essa dívida é para deixar para os filhos e netos e, assim, isso tem que ser discutido. Lamentou profundamente a ausência de representantes do Executivo, pois é uma pauta que interessa a todos. Propôs que mesmo com as manobras que possam ocorrer, não aprovelem esse empréstimo. Todos os dias lê três jornais e eles não trazem nenhuma informação de quanto o prefeito quer pedir emprestado, quando vai pagar. Falou que se sente lesado por ter deixado seus afazeres para estar aqui. Apesar desse sentimento, tem vontade de vir outras vezes para assistir o que se passa nesta Casa. A Presidência esclareceu que ontem mesmo o Cerimonial encaminhou todos os convites para toda estrutura da Prefeitura, entre outras autoridades. Falou da manobra que os vereadores da situação fizeram para que esta Audiência Pública fosse de um dia para o outro, em horário complicado e eles mesmos não vieram e quiseram esvaziar, numa manobra feia para quem ocupa uma tribuna e quando ganham uma eleição, a primeira coisa que fazem é um juramento à Constituição Federal e à Lei Orgânica. Lamentou e disse que tudo tem consequências no nome de cada um e na história deste Município. Franqueou a palavra aos convidados. Aluizio Siqueira, Presidente da Câmara Municipal de São João da Barra, saudou todos e disse que é um prazer estar nesta Casa de Leis. Falou que este é um assunto que aflige toda região. Colocou que não concorda com a antecipação e que isso é um empréstimo. Relatou que foi aprovado na Câmara de São João da Barra, mas não com seu voto. Acrescentou que lá, o Projeto chegou em junho de 2015 (dois mil e quinze) e sua pessoa protelou o máximo possível, foi exposto para a população sanjoanense o que era a proposta desse empréstimo e foi bem debatido pela sociedade. Por obrigações regimentais, teve que colocar o Projeto em votação no mês de agosto. Foi aprovado porque a Câmara naquela época tinha a maioria ligada ao Executivo. Expôs que hoje a situação mudou e a oposição tem a maioria na Câmara de São João da Barra. Comentou que as dúvidas daqui também tiveram lá, ou seja, *de quanto será o valor do empréstimo? Qual instituição vai emprestar? De quanto será os juros? Como será a forma de pagamento?* Relatou que na Câmara de São João da Barra chegou projeto dizendo simplesmente "autorizo operações financeiras que pode ser usado 10% (dez por cento) do valor que será arrecadado em *royalties*". Comentou que ano passado, São João da Barra arrecadou R\$157.000.000,00 (cento e cinquenta e sete milhões de reais) de *royalties*. Esse ano, se chegar a R\$120.000.000,00 (cento e vinte milhões de reais) será muito. Então, 10% (dez por cento) daria R\$12.000.000,00 (doze milhões de reais) que seriam liberados por essa autorização para ser usado no pagamento desse empréstimo. Sobre os juros, pelo que ouviu da imprensa, seria pelo Banco do Brasil a 19% (dezenove por cento). Então, se pegar R\$100.000.000,00 (cem milhões de reais), no primeiro ano, já vai para cento e dezenove, e se só tem R\$12.000.000,00 (doze milhões de reais) para utilizar, já aumenta a dívida para R\$107.000.000,00 (cento e sete milhões de reais) no próximo ano. Disse que deu exemplo simples e é igual empréstimo de cartão de crédito: a pessoa só paga o mínimo, mas nunca consegue pagar o total. Acrescentou

Página 3 de 18

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes  
Rodovia Christino José da Silva Júnior, s/n.º Bairro Virgem Santa  
Macaé-RJ. CEP: 27.948-010  
Telefone/Fax (022) 2772-4681  
E-mail: [secretaria@cmmace.rj.gov.br](mailto:secretaria@cmmace.rj.gov.br)  
Taquígrafa Legislativa: Eliane Viana Moreira Daher  
Revisora: Rosângela Vasconcelos Tavares

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the word "Lúcio" and a signature that appears to be "Lúcio".



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ**

Macaé Capital do Petróleo  
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011  
TAQUIGRAFIA  
REVISÃO-REDAÇÃO

que com isso, a dívida que as futuras gerações terão que pagar só vai aumentando. Falou que na região, a produtividade de petróleo está decrescendo e com isso, *como vai ficar esse compromisso?* Lembrou que São Joao da Barra tem o Porto do Açu e com isso deve aumentar a arrecadação de recursos próprios, mas a autorização que a Câmara votou não é para usar recursos próprios e sim o que é arrecadado em *royalties* do petróleo. Comentou que não sabe como os bancos aceitam uma situação dessa, pois é de alto risco. Sem contar que no STF está tramitando a redistribuição para partilhar os *royalties* com todos os municípios da União e então vai piorar muito mais e as futuras gerações serão penalizadas. Disse que não é porque eles têm o Porto do Açu que vão ter de assumir uma dívida por falta de responsabilidade na aplicação dos recursos que já passaram pelo Executivo. Em São João da Barra, já passou pelo Executivo em torno de 1.300.000.000,00 (um bilhão e trezentos milhões de reais) em três anos e quatro meses para um município de trinta e quatro mil habitantes. É muito dinheiro, muito recurso. Falou que a Prefeitura de lá está com uma dívida de mais de R\$150.000.000,00 (cento e cinquenta milhões de reais), então, já foram gastos R\$1.450.000.000,00 (um bilhão, quatrocentos e cinquenta mil reais) e *agora ainda querem endividar pegando mais R\$120.000.000,00 (cento e vinte milhões de reais) e deixando para o futuro?* Falou que em Macaé estão tendo essa Audiência Pública discutindo o futuro do Município e parabenizou a cidade por isso. Expôs que sabe que Macaé tem boa arrecadação de receita própria. Comentou que há notícia que várias operações da Petrobras estão se deslocando para o Porto do Açu e isso vai diminuir a arrecadação de receitas próprias de Macaé. Falou que a Lei de Responsabilidade Fiscal proíbe que se pegue empréstimo no segundo bimestre de ano eleitoral. Comentou que se endividar no segundo quadrimestre de um ano eleitoral, que a Lei de Responsabilidade Fiscal já proíbe, é jogar com o futuro de toda população. Expôs que em Campos já foram feitos dois empréstimos e agora querem pegar o terceiro. Disse que tem pena dos irmãos campistas. Finalizou dizendo que é preciso discutir, pois a sociedade não merece pagar uma conta tão cara. A Presidência agradeceu as palavras de incentivo do Presidente da Câmara de São João da Barra. Rodrigo Mosqueira, Presidente do PSB, parabenizou os vereadores presentes e a população. Disse que estranhou não ter representantes do Executivo Municipal para discutir o assunto. Expôs que tem dúvidas se é antecipação de receitas ou se é empréstimo e não tem com quem tirar. *Será que haverá esse primeiro empréstimo, segundo empréstimo?* Disse que a fala de Igor Sardinha foi muito boa quando ele disse que querem dar um *cheque em branco*. A Presidência disse que, vencida a tolerância, nenhum representante do Executivo chegou e o debate ocorrerá sem a presença deles. Explicou que cada um terá um prazo de no máximo 10 (dez) minutos para falar. Francisco Alves Machado Neto saudou e agradeceu a presença de todos. Agradeceu a Deus e as pessoas que têm compromisso com a cidade de Macaé. Citou trecho do Hino de Macaé "Minha terra querida". Falou que a cidade passa por desafio de vender o futuro de Macaé e um futuro incerto por conta da redivisão dos *royalties* do petróleo, questão séria que está para ser julgada pelo STF, e podem perder os *royalties* de um dia para outro. Acrescentou que nem essa garantia se tem. *Como o*

Página 4 de 18

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes  
Rodovia Christino José da Silva Júnior, s/n.º Bairro Virgem Santa  
Macaé-RJ. CEP: 27.948-010  
Telefone/Fax (022) 2772-4681  
E-mail: [secretaria@cmmace.rj.gov.br](mailto:secretaria@cmmace.rj.gov.br)  
Taquígrafa Legislativa: Eliane Viana Moreira Daher  
Revisora: Rosângela Vasconcelos Tavares



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ**

Macaé Capital do Petróleo  
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011

TAQUIGRAFIA  
REVISÃO-REDAÇÃO

*Prefeito manda para esta Casa um Projeto de uma folha que não diz o valor do empréstimo, o tempo que vai se levar para pagar? Como podem autorizar isso? Não há conhecimento de nada que está para ser votado. Relatou que ontem o Secretário de Desenvolvimento Econômico, Sr. Sérgio, esteve nesta Casa e falou que o empréstimo seria pago em 15 (quinze) anos, tendo um ano de carência. Falou que isso significa que se autorizarem a prefeitura a pegar o empréstimo, ela só vai começar a pagar a primeira parcela daqui a um ano. Lembrou que o Prefeito teve três anos e cinco meses, ou seja, bastante tempo para fazer obras e o que ele fez foi tentar perseguir a todo custo os servidores públicos municipais, tentando de forma irresponsável atingir a oposição, tentando desmoralizar as pessoas, mas Deus é tão bom que quando ele foi para as Rádios, ele não contava com a lista da Lava Jato, da Odebrecht. Esse famigerado empréstimo na verdade é para pagar obra que a Odebrecht vem fazendo na cidade. Falou que o Prefeito teve muito tempo para fazer e teve respaldo popular. Quem teve a vez e não fez, vai perder a vez. Falou que na sessão de ontem, ouviu dos vereadores que esse dinheiro é para fazer obras, mas como se as obras não foram nem licitadas? A não ser que ele não esteja ligando para nada, pois já será investigado pelo Juiz Sérgio Moro. Falou que Dr. Sérgio, que esteve na Casa ontem, disse que o Banco do Brasil exigiu um calhamaço de papéis, mas para a Câmara a Prefeitura mandou só uma folha. Disse que não dará cheque em branco ao Prefeito. Acrescentou que dificuldade qualquer gestão pode passar, mas não é o caso de Macaé. Comentou que há *superávit* publicado no jornal e, se no futuro for necessário o empréstimo, primeiro haverá necessidade de conversar com a população. Agradeceu ao Vereador Maxwell Souto Vaz, demais vereadores e convidados mencionados no início da Audiência. Francisco Alves Machado Neto assumiu a Presidência. Maxwell Souto Vaz saudou todos os presentes e também aos que assistem pela internet. Disse que ao recepcionar esse Projeto de Lei do Executivo, a Câmara falhou porque acolheu um Projeto de Lei sem as instruções devidas, eivado de ilegalidades. Expôs que falará também em nome da Comissão Permanente de Constituição, Justiça e Redação, que vem fazendo um trabalho da maior importância nesta Casa. Expôs que esse Projeto teve apenas um Artigo e um Parágrafo para autorizar a contratação de uma operação financeira que levará as gerações futuras à ruína. Já na fase inicial do procedimento, a analista legislativa desta Casa atribuiu a ilegalidade do Projeto, por ofender a Lei de Responsabilidade Fiscal, em seu Artigo 38, Inciso IV, Alínea b. Fez a leitura do Artigo em que consta que está proibido no último ano do mandato do Prefeito. Falou que é Projeto de Lei que sequer respeita a Lei Orgânica do Município e vereador que acolhe esse Projeto de Lei desonra o juramento que fez ao assumir seu mandato. Falou que o Artigo 62 da Lei Orgânica diz que compete à Câmara deliberar sobre obtenção de empréstimos, de operação de crédito, formas e meios de pagamento e prazo e, não podendo este ultrapassar o término do mandato. Acrescentou que a Resolução 43, que é a base legal que o Prefeito usou para fazer o pedido de empréstimo, diz no Artigo Quinto que o Município para pegar empréstimo tem que ter coerência e é vetado aos estados e municípios se o município tiver concedendo algum tipo de subsídio, isenção,*

Página 5 de 18

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes  
Rodovia Christino José da Silva Júnior, s/n.º Bairro Virgem Santa  
Macaé-RJ. CEP: 27.948-010

Telefone/Fax (022) 2772-4681

E-mail: [secretaria@cmmace.rj.gov.br](mailto:secretaria@cmmace.rj.gov.br)

Taquígrafa Legislativa: Eliane Viana Moreira Daher  
Revisora: Rosângela Vasconcelos Tavares



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ**

Macaé Capital do Petróleo  
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011  
TAQUIGRAFIA  
REVISÃO-REDAÇÃO

redução de cálculo, anistia, redução de alíquotas etc. e há lei em vigor que reduziu as alíquotas de ISS por 36 (trinta e seis) meses. Relatou que a Lei 247, Artigo Terceiro, reduziu impostos para empresários que estão relacionados na lista de substitutas tributárias. Colocou que o Município vem apresentando recorrentemente alguns decretos de acréscimo por receita, ou seja, *superávit* financeiro e o último foi publicado em vinte de abril, no valor de R\$ 1.700.000,00 (um milhão e setecentos mil reais). Pediu que toda população ouça a opinião de Jorge Picciani, Presidente da ALERJ, que é do PMDB do Rio de Janeiro. Exibiu vídeo com a fala de Picciani. Após, disse que Picciani falou que era contra na presença do Prefeito Aluizio dos Santos Júnior e também do Governador Pezão em evento em Macaé. Além disso, há renúncia de receita do Executivo em favor da Empresa SIT. Deu exemplo de quando o salário das pessoas é reduzido elas tentam economizar ao invés de pegar empréstimos. Relatou que fez simulação na calculadora do Banco do Brasil, no *site* e se pegarem R\$200.000.000,00 (duzentos milhões de reais), em 15 (quinze) anos ultrapassará 2.865.599.000,00 (dois bilhões, oitocentos e sessenta e cinco mil, quinhentos e noventa e nove reais). *É isso que vocês querem deixar de herança para seus filhos?* Só de juros, por mês, mais de dez milhões. Concluiu dizendo que, além de ilegal, esse projeto é uma ofensa à inteligência dos Vereadores. Maxwell Souto Vaz reassumiu a Presidência. Igor Paes Nunes Sardinha saudou todos e externou sua indignação pelo fato de ter mais uma Audiência Pública sem a presença do Executivo. Lembrou que foi autor de muitas Audiências Públicas e que não houve a presença do Executivo, mas essa, em especial, disse que não poderei acreditar que o governo não estivesse presente. Colocou que o governo ultrapassou todos os limites da irresponsabilidade, não vindo dialogar com a sociedade sobre empréstimo dessa natureza, no último ano de mandato, que será pago por outras gestões e futuras gerações de Macaé. Comentou que não foi possível nem esconder a intenção de dificultar a realização desta Audiência Pública, colocando neste horário, mas mesmo assim, a população está presente e eles não apareceram para dar as informações. Em Aparte, Júlio César de Barros disse que essa posição foi do Presidente da Casa e que isso fique claro. Voltando com a palavra, Igor Paes Nunes Sardinha fez crítica ao Presidente da Casa, Vereador Eduardo Cardoso Gonçalves da Silva, e disse que ele mesmo não está presente e nenhum membro do governo também. Falou que Maxwell Souto Vaz colocou a situação de forma plena. Lembrou que os princípios são os mesmos tanto na administração de uma casa como na do município, ou seja, na dificuldade, o primeiro passo é economizar e não pegar empréstimo. Falou que a situação de Macaé ainda é um pouco diferente e comparou à situação de um esposo que foi despedido e ao mesmo tempo a esposa foi promovida, numa compensação, ou seja, em Macaé os *royalties* caíram, mas outras fontes de receita subiram e de 2014 (dois mil e quatorze) para 2015 (dois mil e quinze) a receita anual de Macaé caiu só 3% (três por cento) e *como falar em empréstimo se receita caiu só 3% (três por cento)?* Em outros municípios tudo bem, pois caiu bastante, mas não é o caso de Macaé. Aqui não é preciso e quem diz isso é a própria prefeitura nos seus atos, pois ela quer empréstimo e gasta vinte milhões em propaganda, patrocina um time profissional

Página 6 de 18

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes  
Rodovia Christino José da Silva Júnior, s/n.º Bairro Virgem Santa  
Macaé-RJ. CEP: 27.948-010  
Telefone/Fax (022) 2772-4681  
E-mail: [secretaria@cmmace.rj.gov.br](mailto:secretaria@cmmace.rj.gov.br)  
Taquígrafa Legislativa: Eliane Viana Moreira Daher  
Revisora: Rosângela Vasconcelos Tavares



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ**  
Macaé Capital do Petróleo  
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011  
TAQUIGRAFIA  
REVISÃO-REDAÇÃO

de basquete na ordem de R\$ 1.600.000,00 (um milhão e seiscentos mil) e isenta a Empresa SIT todo ano em pagamento de três milhões de reais e isso é ilegal. Em Aparte, a Presidência solicitou silêncio à assistência para garantir a palavra aos senhores vereadores. Em Questão de Ordem, Júlio César de Barros perguntou se a internet estava funcionando. Voltando com a palavra, Igor Paes Nunes Sardinha falou que é importante trazer esses números e seria bom confrontar esses valores com o governo, mas não foi possível. Colocou que seu gabinete fez levantamento e vai encaminhar para a Comissão Permanente de Finanças e Orçamento. Relatou que fez contas para saber valor da receita anual de Macaé, somando os últimos oito anos da Administração passada e depois fazendo um somatório do que foram esses três anos e alguns meses. Saltou os olhos, pois, enquanto em oito anos do governo passado tiveram R\$8.258.000.000,00 (oito bilhões, duzentos e cinquenta e oito milhões de reais) em apenas três anos e pouco foram arrecadados R\$8.681.000.000,00 (oito bilhões, seiscentos e oitenta e um milhões de reais). Isso significa que se hoje as coisas não estão funcionando, se estão com a Saúde em colapso, Educação com pior nota do IDEB significa que não é falta de recursos e sim falta de gestão. Falou que o Prefeito quer mais trezentos milhões de reais com juros altos. Expôs que é sabedor da correlação de força no Parlamento e não tem maioria para travar o que considera injusto, ilegal. Deixou certeza para todos, inclusive, para os que estão assistindo pela internet, de que empréstimo de maneira ilegal como estão querendo fazer em Macaé, se for o caso, vão para a justiça e falou não só em seu nome como no do bloco de oposição. Comentou que não permitirão que de maneira ilegal façam isso com o orçamento infringindo todos os bons princípios que devem reger a Administração Pública. Amaro Luiz Alves da Silva disse que corrobora com tudo que já foi dito e esclarecido. Falou do atropelo dos princípios éticos e legais com relação a Projeto dessa magnitude. Comentou que a Petrobras está tomando rumo preocupante, o sinal de alerta está aceso e o gestor da cidade como Chefe Maior da Administração Pública deveria ter cuidado com os princípios legais e não adquirir dívidas de uma forma desordenada. Lembrou que, até o presente momento, no atual governo foram arrecadados sessenta e oito milhões de *royalties* a mais que no governo anterior. Comentou que até o final do mandato do Prefeito, ele estará com uma vantagem em relação ao governo anterior de 330 (trezentos e trinta) milhões. Disse que não vê esse valor sendo aplicado em lugar nenhum. Explicou que está falando de receita própria e de *royalties*. Só este ano, o município, no primeiro quadrimestre, arrecadou 700 (setecentos) milhões de reais, dando indicativo de arrecadação que vai superar a previsão da LOA (Lei Orçamentária Anual). *Para onde está indo este dinheiro? Qual a projeção? Como passa um projeto com vícios pelo Executivo?* Comentou que estão usando *royalties* para tudo, ou seja, para garantir o pagamento com a SIT e a Odebrecht, sendo que nesta última o Prefeito foi citado oito vezes como possível participante do maior crime de corrupção da história da humanidade. Acabou de protocolar, juntamente com Igor Sardinha, Maxwell Vaz e Francisco Machado, que mesmo que a Resolução do Senado autorize a aquisição de crédito a longo prazo, o gestor respeite os limites impostos pela Lei Orgânica. Acrescentou que se a Lei

Página 7 de 18

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes  
Rodovia Christino José da Silva Júnior, s/n.º Bairro Virgem Santa  
Macaé-RJ. CEP: 27.948-010  
Telefone/Fax (022) 2772-4681  
E-mail: [secretaria@cmmace.rj.gov.br](mailto:secretaria@cmmace.rj.gov.br)  
Taquígrafa Legislativa: Eliane Viana Moreira Daher  
Revisora: Rosângela Vasconcelos Tavares



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ**  
Macaé Capital do Petróleo  
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011  
TAQUIGRAFIA  
REVISÃO-REDAÇÃO

Orgânica não tem validade nenhuma, o gestor, quando pegar empréstimo, terá que pagar dentro do mandato dele. Disse que não tem dúvida de que, seguindo o caminho jurídico, esse Projeto não irá prosperar. Marcel Silvano da Silva Souza saudou todos e disse que é preciso aprofundar o debate com todo cuidado. Elogiou a presença do líder do governo, Vereador Júlio César de Barros, porque esse é o momento de exercitar a dúvida para tentar melhorar o debate e encontrar soluções efetivas que melhorem a vida das pessoas. Disse que sua pessoa, na última campanha eleitoral, defendeu o discurso de que era necessário ter renovação, mudanças para transformar a vida das pessoas. Comentou que está com o Projeto de Lei em mãos com vários anexos e o texto do Projeto diz o seguinte: *“autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito nos termos do previsto na Resolução 43/2001 do Senado com as alterações promovidas pela Resolução 02/2015 do Senado Federal.* Explicou que a Resolução 02/2015 acrescenta que os recursos oriundos dessa operação só poderão servir para custear investimentos em infraestrutura. Falou que nos anexos a Resolução 43/2001 do Senado sofreu uma atualização em 2015 (dois mil e quinze) e diz como o município pode atuar nessas operações de crédito. A discussão da atualização do ano passado foi muito debatida no Senado, com muitas divergências e, no capítulo quarto, fala de como e o que é preciso para solicitar e um dos pontos principais no Artigo 21 (vinte e um) fala da autorização legislativa para realização da operação, sendo obrigatória. Lembrou que ontem houve debate de um Requerimento que foi rejeitado e que convocava o Secretário de Obras para apresentar os motivos ou os prazos sobre as obras de revitalização e pavimentação na Granja dos Cavaleiros, Novo Cavaleiros e Vale Encantado e que no local consta placa especificando valor de cinquenta e quatro milhões pichada com a palavra “mentira”. Disse que a obra na verdade não aconteceu e o que ouviram ontem durante a sessão é que o Secretário não podia vir aqui para sofrer pressão e o Requerimento de sua pessoa e do Vereador Maxwell Vaz foi derrubado. Comentou matéria de hoje do Jornal O Diário dizendo que a oposição tentou fazer polêmica e no final o jornal diz que está nos planos do governo usar parte dessa verba para construção do novo porto e melhorias no aeroporto preparando para cargas. *Não é possível que vão acreditar nisso! Não é dessa forma que o governo irá convencer!* Expôs que está exercendo seu direito à dúvida e quer provocar a sociedade para discutir, pois isso diz respeito às contas públicas da cidade, do servidor, do cidadão, das obras de melhorias. Falou do contexto nacional e internacional da economia e é difícil fazer projeções de um ano para o outro. Comentou que Igor Sardinha falou muito bem sobre o ISS, que com toda variação do barril do petróleo a arrecadação continua alta. Sobre a variação do barril do petróleo, acrescentou que foram inúmeras e, nesses últimos anos, muito mais. Em 2011 (dois mil e onze) o barril chegou a 112 (cento e doze) dólares, já em maio do corrente ano está em 45 (quarenta e cinco) dólares. As melhores previsões dizem que neste ano e no próximo, o barril poderá chegar a 70 (setenta) dólares. Falou que o preço dos metais também deverá cair e que o preço baixo dos produtos básicos está prejudicando a perspectiva de crescimento de muitos países ricos em recursos, que tiveram surto de exploração, de investimentos. Comentou que os países que investiram

Página 8 de 18

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes  
Rodovia Christino José da Silva Júnior, s/n.º Bairro Virgem Santa  
Macaé-RJ. CEP: 27.948-010  
Telefone/Fax (022) 2772-4681  
E-mail: [secretaria@cmmace.rj.gov.br](mailto:secretaria@cmmace.rj.gov.br)  
Taquígrafa Legislativa: Eliane Viana Moreira Daher  
Revisora: Rosângela Vasconcelos Tavares





**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ**  
Macaé Capital do Petróleo  
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011  
TAQUIGRAFIA  
REVISÃO-REDAÇÃO

pesadamente na expectativa de crescimento mais rápido talvez tenham dificuldade de cumprir com o serviço de sua dívida e manter o investimento. Por isso, é importante diversificar a economia, encontrar soluções para que haja arrecadação sólida e não variável como é a de *royalties* do petróleo. Sobre ISS, falou que poucos municípios da região, como Macaé, têm receita fixa de ISS maior que a de *royalties*. Colocou que a crise de Campos e outros municípios é diferente da de Macaé. O ISS é das indústrias daqui, já os *royalties* chegam sem ninguém fazer muito esforço, uma renda extra, mas o ISS é daqui e ele, nos últimos anos, tem aumentado e em 2015 (dois mil e quinze) bateu recorde, apesar da crise. Expôs que não é trazendo dados que o Executivo vai convencer que é o melhor caminho a ser tomado. O total executado de 2015 (dois mil e quinze) de Macaé foi de R\$2.115.000.000,00 (dois bilhões, cento e quinze milhões de reais). Falou que Macaé, assim como outros municípios vizinhos, faz parte de uma elite de menos um por cento dos municípios que têm arrecadação que gera orçamento com mais de dois bilhões de reais. Em 2015 (dois mil e quinze) a previsão de arrecadação de ISS era em torno de seiscentos milhões e foram arrecadados mais de setecentos milhões. Disse que sendo assim, não justifica pedir empréstimo porque estão caindo as arrecadações, pois os números não dizem isso. Falou que esses números não é sua pessoa nem sua equipe que estão inventando, são dados oficiais. Acrescentou que foram cento e dezessete milhões a mais na Lei Orçamentária do ano passado. Disse que em Campos foi diferente, pois lá eles têm como maior fonte de renda os *royalties*. De 2014 (dois mil e quatorze) para 2015 (dois mil e quinze) o orçamento total de Macaé foi reduzido em noventa e seis milhões, ou seja, dez vezes menos que o orçamento de Campos. O pedido de antecipação de receitas deve vir acompanhado das informações, das projeções de ISS e das projeções deste ano, dos primeiros meses. O pedido tem que ter valor fixado, ou seja, de quanto é e se o valor que será emprestado irá para infraestrutura e quais serão as obras. *As obras serão entregues para o Odebrecht?* Disse que não vão permitir que entreguem à Empresa Odebrecht. Fez convite para que não deixem votar esse pedido de antecipação sem o governo municipal aprofundar esse debate. Sugeriu que um dia antes da votação façam um ato público em frente à Câmara antiga para dizer que *deste jeito, não!* A Presidência sugeriu que o ato público fosse em frente à Prefeitura. Júlio César de Barros falou que é importante demais esse debate e votou contra a Audiência Pública, mas está aqui. Falou que havia um acordo, mas não foi confirmado. Disse que a autoria do Projeto é do Senador Crivella que goza de prestígio na região. Ressaltou que o projeto é de grande importância para os municípios e muitos já recorreram a ele como Linhares, Santa Rita, Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Campos, Campos, Carapebus, Casimiro, Natividade, Parati, Quissamã, Rio das Ostras, São João da Barra, Silva Jardim, Mossoró, Aracaju, São Francisco do Sul e muito mais. Em Campos foram 13 (treze) votos a favor e 10 (dez) contra. Falou que os vereadores, quando eleitos, representam parte da sociedade. Disse que da bancada do governo só está presente sua pessoa, líder do governo, mas *e os outros, onde estão?* Falou que é preciso discutir mesmo e quando governo falou que precisa desse recurso é porque precisa para melhorar o investimento, ou seja, terminar o que foi

Página 9 de 18

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes  
Rodovia Christino José da Silva Júnior, s/n.º Bairro Virgem Santa  
Macaé-RJ. CEP: 27.948-010  
Telefone/Fax (022) 2772-4681  
E-mail: [secretaria@cmmace.rj.gov.br](mailto:secretaria@cmmace.rj.gov.br)  
Taquígrafa Legislativa: Eliane Viana Moreira Daher  
Revisora: Rosângela Vasconcelos Tavares



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ**

Macaé Capital do Petróleo  
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011

TAQUIGRAFIA  
REVISÃO-REDAÇÃO

iniciado. Lembrou que há comunidade pleiteando melhorias. Lamentou a ausência dos demais vereadores, pois poderiam estar aqui efetuando um grande debate e chegar a um denominador comum. Relatou que o Projeto tem anexo e encontra-se na Casa e fala das propostas, juro, legalidade do projeto e já está rubricada pelo Presidente e já deve estar no gabinete dos vereadores. Disse que sua pessoa teve acesso desde ontem. É preciso ampliar debate e decidir o que é melhor para o município. Colocou que esse debate se transformará em debate político, pois estão em ano eleitoral. Falou que a proposta é socorrer principalmente as comunidades que precisam de investimento. É preciso que estejam maduros para fazer grande debate e discutir o que é melhor para Macaé. Falou que está presente, cumprindo seu papel e quando a matéria for para votação, possivelmente na outra semana, vão ver o posicionamento de cada vereador. A Presidência disse que dez pessoas na assistência fizeram inscrição para perguntas. Em Questão de Ordem, Marcel Silvano da Silva Souza comentou que todos vieram para a Audiência Pública na expectativa de ter respostas objetivas, ver projeções e dados e com a ausência do Executivo isso ficou prejudicado, apesar da presença do líder do governo que não tem essas informações. Registrou que o debate que é a parte mais rica, com perguntas do público, e ficou completamente prejudicado com a ausência dos representantes do Executivo. Em Questão de Ordem, Francisco Alves Machado Neto disse que como líder do PDT, apesar de divergir totalmente do governo e de sua liderança, parabenizou o Vereador Júlio César de Barros que votou contra a Audiência Pública, é líder do governo, mas uma vez a Audiência aprovada, não fugiu do debate, diferentemente do Chefe do Poder Executivo que não teve o menor respeito. Expôs que democracia se faz assim. Disse que o Vereador Júlio César de Barros é a minoria e mesmo divergindo, tendo um auditório adverso, ele está presente e o parabenizou por isso. Comentou que hoje o Vereador Júlio está vendo o que é ser minoria no plenário. Disse que infelizmente o governo não teve a mesma atitude do Vereador e não enviou nenhum representante para responder às perguntas. A Presidência franqueou a palavra à assistência. Luciano Barros, Diretor do West Group, saudou todos e perguntou o motivo de não conseguirem encontrar medicamentos no Hospital de Macaé. *Será que essa antecipação é para resolver todos os problemas que não foram resolvidos durante todo governo? Qual a real motivação para o Prefeito pleitear esse empréstimo, tendo em vista que o Município arrecada ISS muito grande e não existe necessidade real para se pleitear essa antecipação?* A Presidência falou que não há representante do governo para responder às perguntas. Mesmo assim, o público pode fazer as perguntas, pois tudo está sendo registrado em ata e ela será anexada ao processo de votação do Projeto de Lei e será encaminhada ao Ministério Público. Em Questão de Ordem, Amaro Luiz Alves da Silva disse que não é líder do governo nem representante do Executivo. Sobre pergunta do participante, relatou que visitou todas as unidades da área de Saúde com o Vereador Igor Sardinha, elas estão sucateadas e o que está acontecendo em Macaé é má gestão. A Presidência solicitou a colaboração dos vereadores para evitarem os requerimentos e a plateia ter mais tempo para perguntas. Sra. Priscila, residente do Bairro Engenho da Praia, disse que quando votou no atual prefeito

Página 10 de 18

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes  
Rodovia Christino José da Silva Júnior, s/n.º Bairro Virgem Santa  
Macaé-RJ. CEP: 27.948-010  
Telefone/Fax (022) 2772-4681  
E-mail: [secretaria@cmmace.rj.gov.br](mailto:secretaria@cmmace.rj.gov.br)  
Taquígrafa Legislativa: Eliane Viana Moreira Daher  
Revisora: Rosângela Vasconcelos Tavares



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ**

Macaé Capital do Petróleo  
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011  
TAQUIGRAFIA  
REVISÃO-REDAÇÃO

foi para buscar boas mudanças para Macaé, principalmente na Saúde por ele ser médico. Acreditou que a Saúde iria melhorar, mas no final do ano passado percebeu que a Saúde de Macaé piorou drasticamente. Relatou que seu filho teve síndrome de amplificação dolorosa e em Macaé não conseguiu atendimento e foi para Campos, município que não tem a metade das verbas de Macaé. Na última consulta de seu filho em Campos, a médica disse que atendia em Macaé e o serviço 0800 não soube informar isso. Falou que não sabe se esse governo poderia ser chamado de governo. Expôs que o Prefeito e os vereadores são atores, pois nas campanhas fazem promessas e, quando assumem, não dão retorno. Disse que está presente hoje porque tem quatro filhos, está desempregada, seu marido também e nem por isso pode ir ao Banco pegar dinheiro, tendo que trabalhar. Falou que querem que acreditem que Macaé precisa desse dinheiro, sendo que na Região o Município está na pirâmide da arrecadação, ganhando mais do que todos os outros municípios. Falou que o mais triste é que não tiveram a decência de vir aqui responder, como Júlio César de Barros teve. Expôs que espera que esta Audiência não tenha sido em vão. Sr. Flávio, morador do Bairro Virgem Santa, disse que o Projeto do Executivo é um verdadeiro teste de raciocínio para os parlamentares. Citou exemplo da Unidade Básica de Saúde de Virgem Santa, com previsão de inauguração para julho de 2016 (dois mil e dezesseis), mas se forem lá amanhã, só irão inaugurar mato. Perguntou quais são os órgãos de controle externo e interno das despesas e receitas do Município. Sra. Roberta Viana, professora da Prefeitura de Macaé, disse que ano passado ficou três meses sem receber sua regência, que é seu direito, e está atrás disso para receber. Soube que o prefeito tem um decreto que não paga retroativo, *então para que o empréstimo? Para não pagar?* Apelou aos vereadores, pois o Prefeito faz decreto do jeito que quer, mas ninguém "barra" esses decretos. Hoje ouviu falar que o Prefeito não paga porque existe decreto. Então, se o Prefeito pegar empréstimo, amanhã pode fazer um decreto dizendo que não paga porque ele pode tudo. Falou que o maior problema de pegar dinheiro emprestado é que ele pede o dinheiro que quiser e sua pessoa não vai pagar isso. Enfatizou que não vai pagar por empréstimo que não pediu. Sr. Eron, morador do Bairro Malvinas, disse que está presente como representante de comunidade. Lembrou aos vereadores da Casa que 10 (dez) votaram a favor e lembrou que eles estão aqui porque o povo os elegeu, então eles são representantes de uma multidão. Disse que na hora de tomar decisão, os vereadores esquecem que são representantes do povo e tomam a decisão sozinhos. *Vocês perguntaram aos seus eleitores?* Falou que o prefeito veio com proposta que seria grande administrador e acreditou nele. Relatou que mora nas Malvinas e lá, a única obra foi feita pelo governo federal, não foi com verba municipal nem estadual. Lembrou que estão com três anos e meio de governo de Aluizio dos Santos Júnior e faltam sete meses para acabar. *Será que em três anos e meio não deu tempo de fazer nenhuma obra, ou dar resposta às comunidades que estão sofrendo e agora faltando sete meses quer fazer?* Comentou que o Prefeito e os dez vereadores estão vindo com golpe em cima do Município de Macaé. Concluiu dizendo: *isso é golpe!* Sr.<sup>a</sup> Vânia Célia, servidora pública, agradeceu a oportunidade de uma Audiência Pública, que significa respeito à população, mas o

Página 11 de 18



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ**

Macaé Capital do Petróleo  
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011  
TAQUIGRAFIA  
REVISÃO-REDAÇÃO

Prefeito não tem respeito. Comentou que nesses três anos e meio o Prefeito não demonstrou respeito à população de Macaé e nem por esta Casa, porque é um governo que caminha, sobretudo, à margem da lei porque não respeita a Lei Orgânica, procedimentos legais, Lei de Responsabilidade Fiscal, nada nem a ninguém. Disse que se sente indignada com isso porque o Município de Macaé está sendo colocado como um município marginal. O Município de Macaé hoje encontra-se vergonhosamente sujo pelo não cumprimento da prestação de contas dos convênios federais, o que inviabiliza uma solicitação como essa que no seu entendimento não é séria. Falou que este governo não é sério, o Prefeito está brincando com esta cidade, com a população e com esta Casa. Acrescentou que os vereadores também falharam com a cidade e com a responsabilidade do Legislativo porque permitiram que este governo chegasse a esse ponto, de entregar um papel solicitando empréstimo de duzentos e noventa milhões para pôr na conta da população de Macaé. Disse que os vereadores já deveriam ter tomado uma atitude há muito mais tempo com esse governo e ter solicitado a saída desse Prefeito que não é a primeira vez que demonstra irresponsabilidade e insanidade com o município sem moral para solicitar nada, nenhuma ajuda, nenhuma orientação nos órgãos de controle, pois o município está sujo pelo Tribunal de Contas do Estado e agora pelo governo federal. Registrou sua indignação e chamou a atenção dos vereadores pela responsabilidade de cada um. Colocou que se Macaé hoje está nesta situação é porque em algum momento os vereadores também falharam, foram omissos, não tiveram a coragem de brigar pela cidade e exigir a legalidade do Município de Macaé porque não cobram demonstrativos de execução fiscal nem orçamentária e, por isso, os vereadores chegam a essa altura e dizem que não sabem em que esse município tem gastado o dinheiro. Pediu desculpas, mas quem tem que responder isso para a população são os vereadores porque quadrimestralmente os vereadores deveriam exigir isso da Prefeitura e se ela não mandou, os vereadores tinham que ter fechado as portas da Prefeitura. Ainda assim, agradeceu a presença dos vereadores que estão presentes tentando resgatar um pouco da dignidade do Município. Sr. Adelmo Santana perguntou aos vereadores que votaram a favor do Projeto. A Presidência interrompeu para esclarecer que o Projeto de Lei ainda não foi votado e sim o regime de urgência. Alguns vereadores votaram a favor do regime de urgência e o bloco de oposição votou contra. Foi aprovado pedido de urgência ontem e Dr. Eduardo Cardoso Gonçalves da Silva, Presidente da Casa, impôs que a Audiência Pública fosse hoje, de um dia para o outro. Voltando com a palavra, Sr. Adelmo Santana disse que mesmo com essa urgência ficou espantado e que fala em nome das pessoas que vêm de fora e moram em Macaé. É da Bahia, mora em Macaé há alguns anos, paga impostos e se acha no direito de participar. Perguntou aos Vereadores Júlio César de Barros e Jorge Luis de Almeida, Teco Comunidade, *como vão pagar a dívida de um suposto empréstimo?* Lembrou que o Município tem arrecadação própria, sua pessoa paga ISS, acompanha o *superávit* de Macaé, sabe da receita, mas *como o Município vai pagar essa dívida todos esses anos sem atingir o trabalhador?* Falou que acredita que o Executivo vai buscar meios de as empresas contribuírem mais com impostos e *como isso vai refletir*

Página 12 de 18

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes  
Rodovia Christino José da Silva Júnior, s/n.º Bairro Virgem Santa  
Macaé-RJ. CEP: 27.948-010  
Telefone/Fax (022) 2772-4681  
E-mail: [secretaria@cmmace.rj.gov.br](mailto:secretaria@cmmace.rj.gov.br)  
Taquígrafa Legislativa: Eliane Viana Moreira Daher  
Revisora: Rosângela Vasconcelos Tavares



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ**

Macaé Capital do Petróleo  
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011

TAQUIGRAFIA  
REVISÃO-REDAÇÃO

no trabalhador? Quem vai pagar essa dívida? Será que não vão pegar uma chibata e massacrar os trabalhadores? Falou que na sua casa, quando o dinheiro é pouco, ele tem que economizar e não pegar empréstimos. Comentou que também não estão respeitando o Regimento Interno, infligindo alguns artigos. Perguntou a Jorge Luis Almeida, Teco Comunidade, que votou a favor, como vão pagar esse empréstimo. A Presidência esclareceu que a votação que ocorreu foi do regime de urgência e não do empréstimo, então reformulando, a pergunta seria *por que ele votou a favor do regime de urgência?* Sr. Jorge Brito, servidor público, lamentou a ausência de representantes do Executivo e disse que isso virou rotina. Defendeu que este pedido de urgência de empréstimo é simplesmente falta de gestão. Disse que um governo que precisa de dinheiro não coloca tantos assessores, não dá isenção à empresa de ônibus. Falou da arrogância do Poder Público, pois faltando meses para terminar o mandato, *será que ele está certo que será reeleito e vai pagar essa dívida ou será que é irresponsabilidade e ele vai deixar dívida para o próximo gestor? E as gerações futuras?* Disse que fica com a segunda opção. Solicitou aos vereadores do governo, hoje representados só pelo Vereador Júlio César de Barros, que olhem para a população e conversem com a comunidade. Falou que todas as pessoas que conhece em grupos da internet são contra. Lembrou que os vereadores não são vereadores do Prefeito e sim da população. Sr. Daniel disse que nasceu em Macaé. Perguntou onde estão os outros vereadores e manifestou sua indignação. Lembrou que os vereadores são eleitos para os representarem e os que não estão presentes não os representam. Lembrou que muitos viram na televisão alguns prefeitos da região reclamando da postura do Prefeito Aluizio dos Santos Júnior que dizia que não precisava de empréstimos porque tinha seiscentos milhões e agora, chegando as eleições, ele faz essa covardia com a população macaense. Disse que esse Projeto é contra o povo e os vereadores que votarem a favor deste projeto não os representam. Deixou claro isso e disse que é um absurdo, pois elegeram os vereadores para defender a população, fiscalizar o Executivo e manter suas rédeas e isso não acontece, estando do lado do Prefeito, querendo mancomunar-se com ele contra a população de Macaé. Disse que é desrespeitoso, é ilegal, é imoral. Não é assessor de nenhum vereador desta Casa, não tem vínculo com a Câmara, está presente na condição de cidadão macaense. Expôs que irá para as ruas apontar cada Vereador que votar contra o povo. Conclamou que a população lute contra os *filhos da perdição*, pois votam contra o povo. Acrescentou que o mesmo Prefeito que dizia ter seiscentos milhões agora quer sangrar os macaenses. Ouviu Júlio César de Barros listar os municípios que solicitaram empréstimo, mas não tem nada com a casa dos outros e o que precisam é tomar conta de Macaé. Em Questão de Ordem, Júlio César de Barros disse que esse espaço é democrático. O Projeto do Senador Crivella não atende só ao Município de Macaé e sim a todos os municípios que vivem de arrecadação de petróleo. Explicou que o que citou está em *email* enviado pelo Senador Crivella. Registrou que mora e luta em Macaé, mas não vive em uma ilha. Sra. Iracema, moradora do Bairro Parque Aeroporto, comentou que todos os vereadores são eleitos, mas depois ninguém aparece para saber se há rua esburacada, se o idoso está precisando de exame de

Página 13 de 18

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes  
Rodovia Christino José da Silva Júnior, s/n.º Bairro Virgem Santa  
Macaé-RJ. CEP: 27.948-010  
Telefone/Fax (022) 2772-4681  
E-mail: [secretaria@cmmace.rj.gov.br](mailto:secretaria@cmmace.rj.gov.br)  
Taquígrafa Legislativa: Eliane Viana Moreira Daher  
Revisora: Rosângela Vasconcelos Tavares



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ**  
Macaé Capital do Petróleo  
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011  
TAQUIGRAFIA  
REVISÃO-REDAÇÃO

sangue em casa. Relatou que tem uma idosa de 94 (noventa e quatro) anos dentro de casa, que não se locomove porque não tem carro, sua pessoa está desempregada assim como seu marido. *Cadê o vereador? E o Prefeito?* Ontem tentou pegar medicamento no posto e não tinha o remédio. Disse que os macaenses precisam ter vergonha na cara e prestar atenção em quem votam e cobrar. Falou que Prefeito está humilhando e enterrando Macaé e *ele não é o Rei da Cocada Preta*. A Presidência franqueou a palavra à Mesa e à bancada. Jorge Luis de Almeida, Teco Comunidade, dirigiu-se a Eron e explicou que o Projeto ainda não foi aprovado. Votou favorável à urgência, mas não ao cheque em branco. Colocou que votou a favor do pedido de urgência pois está na Casa há um mês, foi passado que o dinheiro é para obras. Comentou que anda pelas Malvinas, Ilha Leocádia e sabe da necessidade e que precisa de muitas obras lá. Falou que fez isso pois vivem em um estado democrático de direito e há pessoas contra e outras a favor. Expôs que grande parte dos presentes são de assessores de vereadores e tem sua opinião formada pelo seu vereador. Está avaliando e vai votar com sua consciência e com seus eleitores e não por A e B. Voltou a afirmar que dos presentes nem todos são, mas a maioria é de assessores de vereador e há sim a indução. Disse que quer ver sua cidade andar e ter melhorias. Falou que votará pela melhoria da qualidade de vida. Ainda não decidiu se votará contra ou a favor do empréstimo. Sr. Leonardo Lessa Rabelo, Presidente do PEN Macaé, disse que há muito tempo que não vem a esta Casa, está muito aterrorizado com tudo que ouviu e o governo é uma vergonha. Solicitou ao Vereador Júlio César de Barros para não votar contra a Audiência Pública, pois é o único momento que o povo pode vir se manifestar. O que verifica, fugindo da questão jurídica, a forma do documento que foi encaminhado à Câmara, a forma de votar projeto em regime de urgência e a marcação de uma Audiência Pública de um dia para o outro é uma manobra para prejudicar o macaense. Citou fala de Daniel, da importância de o povo ser ouvido, pois mexe com o futuro das gerações. Disse que a população de Macaé não consegue mais ser massacrada dessa maneira. Falou que estava discutindo ter um filho e um tio disse que podia colocar o nome de Aluizio e sua pessoa ficou traumatizado. Nunca viu isso, cidadão, médico, que cuida das pessoas ser gestor público do jeito que está sendo. O servidor público de Macaé está sendo massacrado. As pessoas estão se manifestando. Viu vídeo de Picciani e *se ele é contra isso, pelo amor de Deus! O Aluizio consegue ser pior!* Aluizio Siqueira, Presidente da Câmara Municipal de São João da Barra, disse que existem "Aluizios" e "Aluizios" e não é bom generalizar. Agradeceu a recepção e a presença de todos. Relatou que em São João da Barra o Prefeito colocou carro de som acusando sua pessoa de não querer continuar os programas sociais. Expôs que sua pessoa reivindicou, colocando carro de som mostrando tudo que falou hoje e agora quando a população o encontra nas ruas lhe dá razão. O debate é importante pois as futuras gerações vão pagar a conta e tudo é muito sério. Em São João eles não têm a sorte da população de Macaé de ainda não estar aprovado, mas estão buscando na justiça e hoje que a Câmara de São João da Barra tem maioria, pode ser que esta lei seja revogada. Comentou que em sua cidade não teve as respostas que aqui a população também está querendo. Disse que cheque em branco não dá, foi "copiou,

Página 14 de 18



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ**  
Macaé Capital do Petróleo  
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011  
TAQUIGRAFIA  
REVISÃO-REDAÇÃO

colou” e o mesmo documento enviado as outras Câmaras, uma única folha. Esclareceu que não tem nada contra o governo, não está aqui contra ninguém. Colocou-se à disposição em sua cidade, São João da Barra. Pablo Dias, Presidente do PHS Macaé, saudou todos e registrou que antes de ser Presidente de partido, é macaense. Disse que isso que está acontecendo é uma vergonha: duas folhas chegaram a esta Casa e agora querem, de forma arbitrária, contra a população, que o Projeto seja aprovado na Casa. Lembrou que o Vereador Amaro Luiz Alves da Silva questionou o fato de ter passado sem o conhecimento da Procuradoria, mas o Prefeito é quem manda, ele ordena, é o arauto da moralidade e está na Lava Jato. Expôs que na gestão de Silvío Lopes os *royalties* representavam 60% (sessenta por cento) e a arrecadação de próprios, 40% (quarenta por cento). No governo de Riverton, os *royalties* representavam 40% (quarenta por cento) e a arrecadação de próprios, 60% (sessenta por cento). Lembrou as promessas de Aluízio dos Santos Júnior e que não teria vereador como secretário e não aconteceu. O vereador, líder do governo, não quer explicar sobre o empréstimo e não veio nenhum representante para dar informação. Disse que é servidor e não recebeu o seu dissídio de maio e de junho do ano passado. Lembrou que o vereador citou que vários municípios pediram empréstimo e desafiou o vereador a mostrar quanto que eles arrecadam de ISS e quanto o município de Macaé arrecada. Registrou que é uma vergonha a bancada da situação e se Jorge Luis de Almeida, Teco Comunidade, e os demais vereadores que estão indecisos votarem a favor, a comunidade está vendo. Lembrou que o Planalto da Ajuda está pedindo água até hoje. Amaro Luiz Alves da Silva disse que mais uma vez sairão daqui com a inércia do Executivo. Deixou claro que a classe social, religião, opção sexual etc. não influenciam em caráter e falou ao Leonardo Lessa que pode colocar o nome de Aluízio no filho porque caráter independe de nome. Comentou que Macaé está com nome inscrito em órgão parecido com o SPC, mas só de municípios. *Como vão conseguir empréstimos?* Só se for com agiota. Falou que os vereadores farão tudo que devem fazer e não o que o Prefeito pede para fazer. Agradeceu a presença de todos. Celso Mussi, representante do Conselho Municipal de Fiscalização e Aplicação dos *Royalties* do Petróleo, agradeceu a presença da população e do Vereador Júlio César de Barros, mesmo sendo da base do governo está aqui para ouvir a demanda da população. Registrou que como membro do Conselho, deixou claro que todos os municípios que aderirem a esse empréstimo terão que arcar com pagamento levando de 15 (quinze) a 20 (vinte) anos para quitar. Como membro do Conselho e cidadão macaense, disse que não apoia e fica claro que com isso o governo estará vendendo o município. Falou que as previsões de arrecadação de *royalties* podem não se confirmar. É importante discutir com a sociedade, com a Câmara e com o Conselho. O Conselho tem a Presidência, Vice-presidência e primeira Secretaria ligados ao governo, não sendo membros da sociedade civil organizada e por conta disso, o Conselho é totalmente engessado e inoperante, tem mais de um ano que o Conselho não se reúne. A regularidade do Conselho está a cargo de decisões e pareceres da Procuradoria. Falou que toda aplicação de *royalties* não tem nenhum tipo de fiscalização porque quem recebe e aplica é o governo e quem fiscaliza também é o próprio governo,

Página 15 de 18



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ**

Macaé Capital do Petróleo  
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011  
TAQUIGRAFIA  
REVISÃO-REDAÇÃO

pois não existe Conselho Municipal para tal finalidade. Falou que coaduna com a opinião de diversas pessoas presentes de que essa antecipação das receitas de *royalties* é um empréstimo sim e se é, é preciso estudo de impacto total, ou seja, financeiro, social, pessoal etc. É discussão não só do presente como do futuro também e não podem sair dessa Audiência Pública sem algumas respostas. Infelizmente, não há representantes do governo para responder *por que Macaé, com esse orçamento anual de mais de dois bilhões, vai fazer esse empréstimo? Se realmente há essa necessidade, com base em que será feito? Qual será o valor? Em que será aplicado? Será transparente para sociedade e vereadores?* Falou que sem transparência não há antecipação de *royalties*. João Rodrigues Vieira, Presidente do SINDPICC, falou que ouviu todos e enalteceu a articulação e competência para ter o Plenário cheio. Comentou que todos levarão informações valiosas desta pauta para suas casas. Citou o Vereador Julio César de Barros, seu amigo. Agradeceu o convite de Francisco Alves Machado Neto e disse que está voltando a esses encontros, pois estava mudo, mas agora está voltando. Júlio César de Barros desculpou-se com Maxwell Souto Vaz pelo seu contratempo e reconheceu que é difícil ficar sozinho no meio da oposição. É importante esse encontro, agradeceu ao João Rodrigues e disse que iniciaram a atividade praticamente no mesmo tempo. Explicou que não pôde responder pelo governo porque não teve as informações. Falou que é cumpridor de seu mandato e é obrigação estar aqui. É preciso fazer avaliação do que se entende ser melhor para Macaé. O debate irá transcorrer. Comentou que talvez uma questão que fosse resolvida de forma imediata já não será mais. Falou que a oposição nesse momento se une para mostrar aquilo que defende. Expôs que quem é da situação, da bancada do governo, certamente vai sentar-se e aprender um pouco com eles e saber realmente o que é melhor. Pediu desculpas ao Presidente pelo contratempo. A Presidência colocou que as desculpas são recíprocas. Marcel Silvano da Silva Souza fez saudação a todos, disse que fez passada rápida sobre o papel do vereador e disse que eles têm limites em relação a determinadas legislações, como por exemplo, o decreto. Falou que foi cogitada a possibilidade de a Câmara rever decretos, mas não foi aprovado pela Casa e isso retira dos vereadores a possibilidade de mais um poder sobre as decisões do Chefe do Executivo. Falou que o papel do vereador é cobrar, fiscalizar, acompanhar e, se algum dia alguém chegar a ser vereador, verá o quanto é frustrante ver que o poder imaginado é um pouco menor. Disse que quando as pautas são difíceis, que merecem muito debate, é preciso chamar a sociedade para discutirem juntos e tirarem decisões a partir desse debate. Ficou satisfeito com a última fala do líder do governo quando disse que *talvez o que tinha que ser imediato pode ser que não seja*. Falou que a Lei Orgânica tem algumas ferramentas de participação popular e consulta cidadã. Sugeriu aos vereadores que semana que vem apresentem, em regime de urgência, um requerimento exigindo a realização de uma consulta popular para que a população diga sim ou não ao empréstimo. Disse que vão preparar esse Requerimento com a coautoria dos vereadores presentes para cumprir o que a Lei Orgânica diz no seu capítulo terceiro da democracia participativa. Falou que espera que ouçam a população nessa decisão tão importante para o futuro de

Página 16 de 18

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes  
Rodovia Christino José da Silva Júnior, s/n.º Bairro Virgem Santa  
Macaé-RJ. CEP: 27.948-010  
Telefone/Fax (022) 2772-4681  
E-mail: [secretaria@cmmace.rj.gov.br](mailto:secretaria@cmmace.rj.gov.br)  
Taquígrafa Legislativa: Eliane Viana Moreira Daher  
Revisora: Rosângela Vasconcelos Tavares





**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ**  
Macaé Capital do Petróleo  
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011  
TAQUIGRAFIA  
REVISÃO-REDAÇÃO

todos e a melhor decisão seja tomada pela maioria e não tenham aqui apenas um rolo compressor no exercício da fácil maioria dos que vivem nas bengalas dos governos. Comentou que foi votado pedido de urgência de maneira equivocada, pois, se fosse tão urgente, os vereadores da situação estariam presentes na Audiência Pública, bem como os representantes do Executivo. Igor Paes Nunes Sardinha agradeceu a todos os presentes e comentou que tudo isso com uma divulgação com menos de vinte e quatro horas. Disse que muitos macaenses estão acompanhando a Audiência pela internet. Pediu desculpas pelo fato de que as pessoas estavam querendo informações e não tiveram resposta, mas a fala do Vereador Júlio César de Barros trouxe esperança, mesmo ele dizendo que não iria responder, pois não tinha essas informações. Parabenizou o Vereador Júlio César de Barros pela coragem como líder do governo, de vir aqui na frente da população macaense escutar e dizer isso. Falou que isso tudo reforça que não podem tocar essa discussão a toque de caixa. Lembrou que o Vereador Marcel Silvano colocou um dos caminhos para que semana que vem consigam reverter esse pedido de urgência. Disse que tem um processo de pedido de urgência com várias questões de ordem colocadas. É preciso equacionar todos esses problemas invalidando aquela votação, fazendo com que o processo ganhe seu trâmite normal e que comecem a contabilizar os prazos a partir do momento que o governo mande os documentos que ainda faltam. *Como vai correr prazo para as comissões se elas não têm algo para analisar? Essa planilha da MP não diz nada, apenas na projeção diz quanto o município pode pegar, mas quanto o município quer pegar?* As bases do acordo têm que estar tudo no papel, pois isso não é brincadeira e estão falando de gerações e gerações e falando de quase trezentos milhões de reais. Comentou que sua pessoa não tem problema nenhum em se posicionar veementemente contra o Projeto, mesmo sendo oriundo de uma Resolução do Senador Crivella. Colocou que só utiliza esse método quem realmente necessita e Macaé não precisa desse empréstimo e sim de gestão. A Presidência solicitou a todos que permaneçam no Plenário por mais dez minutos, pois haverá votação simbólica. Lúcio Mauro da Silva Junger agradeceu a presença e participação de todos os presentes e também os que acompanham pela internet. Registrou que seu voto é o da população, ou seja, seu voto é não. Francisco Alves Machado Neto agradeceu a todos e a Deus e disse que se a tentativa foi de esvaziar não deu certo. As pessoas subestimam o poder das redes sociais e esse meio de comunicação tem sido ferramenta importante aos desmandos dos governantes. Agradeceu a presença do líder do governo e comentou que infelizmente o governo que ele representa não teve a coragem de vir aqui discutir. Lembrou o Macaeprev que o Prefeito tentou botar a mão em mais de um bilhão e meio de reais do Fundo de Pensão dos Servidores Públicos e a Câmara se mobilizou e conseguiu impedir. Expôs que este Prefeito será lembrado como o homem que tentou ser o exterminar do futuro de Macaé. Falou que isso começa a dar a sensação de um novo pensamento e vão conversar com outros vereadores para dar um freada e esperar passar as eleições, ver o que vai acontecer e a partir de primeiro de janeiro de 2017 (dois mil e dezessete), aí sim ter conversa franca com a população diante dos desafios que virão pela frente. Disse que a população é a razão dessa Audiência

Página 17 de 18



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ**  
Macaé Capital do Petróleo  
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011  
TAQUIGRAFIA  
REVISÃO-REDAÇÃO

Pública e hoje é só o começo. É preciso estar vigilante com a manobra que o atual Prefeito tenta fazer com a cidade. A Presidência agradeceu a presença de todos, citou o nome dos vereadores que participaram da Audiência, bem como dos convidados. Registrou que ficaram muitas perguntas sem respostas, mas acredita que quem deveria estar aqui, deve estar atrás de um computador acompanhando a Audiência. Falou que a bancada da situação na Casa é maior em quantidade, mas na verdade, não fazem oposição ao governo, defendem causas, o que acreditam e estão sempre empolgados, querendo trabalhar e saber o que está acontecendo. Registrou que coisas graves são feitas por votação que acabam ofendendo o interesse público ou a Administração Pública, mas as coisas estão mudando com a participação da população. Relatou que conseguiram brechar o vale-van. Lembrou que houve outras Audiências Públicas na Casa, como da Macaeprev com a presença do sindicato. A CCJ apresentou um substitutivo que foi aprovado pelo conjunto de vereadores que entenderam que estavam corretos. Comentou que a CCJ vai dar voto contra a este famigerado Projeto de Lei, que é ilegal. Agradeceu ao Jornal O Debate, a Rádio FM 95, pela divulgação da Audiência Pública. Fez votação simbólica para saber quem é contra ou a favor do empréstimo, dizendo que a bancada-pode participar. Após apuração, registrou que a maioria votou contrária ao empréstimo, não houve nenhuma abstenção e nenhum voto favorável ao Projeto. Por fim, puxou marcha com a assistência: "Aluizio, vai trabalhar, o cheque em branco você não vai ganhar". Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. Presidente, em nome de Deus, encerrou a Audiência Pública determinando a lavratura da presente Ata, conforme segue, regimentalmente assinada.

Página 18 de 18

Palácio do Legislativo Natálio Salvador Antunes  
Rodovia Christino José da Silva Júnior, s/n.º Bairro Virgem Santa  
Macaé-RJ. CEP: 27.948-010  
Telefone/Fax (022) 2772-4681  
E-mail: [secretaria@cmmace.rj.gov.br](mailto:secretaria@cmmace.rj.gov.br)  
Taquígrafa Legislativa: Eliane Viana Moreira Daher  
Revisora: Rosângela Vasconcelos Tavares

Renata José Peric  
Kunio  
RWD